



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Agricultura
DIRECÇÃO DE ECONOMIA

Plano Económico e Social
(PES/2010)

Julho, 2009

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. Introdução	3
2. Desempenho do Sector Agrário	4
2.1 Produção agrícola	4
2.1.1 Culturas alimentares	4
2.1.2. Culturas de rendimento	7
2.1.3. Fruteiras.....	9
2.2. Produção agro-industrial.....	9
2.3. Comercialização agrícola.....	10
2.4. Produção pecuária	11
2.4.1. Projecção da produção pecuária	11
2.4.2. Evolução dos efectivos	11
2.5 Florestas.....	12
3. Produção Agro – Pecuária.....	12
4. Desempenho do MINAG	13
4.1. Serviços Agrários.....	13
4.2. Serviços de veterinária	15
4.3. Extensão agrária.....	17
4.4. Sector Algodoeiro	18
4.5. Sector do Cajú.....	18
4.6. Promoção da agricultura	19
4.7. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA DE MOÇAMBIQUE (IIAM).....	22
4.8. Sector de Terras e Florestas	22
4.9. CENACARTA	24
4.10. INFATEC	26
4.11. Assuntos Transversias	28
4.12. Desenvolvimento Institucional	28
4.13. Direcção de Economia.....	29
4.14. Centro de Documentação Agrári	29
4.15. Fundo De Desenvolvimento Agrário.....	30

1. Introdução

O Plano Económico e Social enquadra-se nas prioridades estabelecidas pelo plano quinquenal do Governo, e desenvolvidas no Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II, 2005-09), Estratégia da Revolução Verde assim como o Plano de Acção Para a Produção de Alimentos (PAPA, 2008-2011).

O Sector Agrário é definido como o conjunto de todas as actividades relacionadas com a provisão de insumos agrários, a produção agrária e as actividades de agro-processamento e comercialização, que acrescentam valor aos produtos das diferentes unidades de exploração agrária.

O objectivo geral do Governo para o sector agrário nos próximos dois anos é eliminar o défice dos principais produtos alimentares e reduzir a dependência das importações, através da implementação do PAPA.

O PAPA é um programa do governo aprovado pelo conselho de Ministros em Julho de 2008 para a implementação da estratégia da revolução verde, através da concentração de esforços em zonas com potencial agro ecológicos para o aumento de produção e produtividade em determinadas culturas e produtos considerados fundamentais para o consumo das famílias moçambicanas, nomeadamente Milho, Arroz, Trigo, Mandioca, Batata reno e oleaginosas (Girassol, Soja, Algodão semente). Este programa visa incrementar a produtividade agrícola intervindo nas áreas transversais nomeadamente, na provisão de semente melhorada, fertilizantes, tracção animal, mecanização agrícola, irrigação, campanhas fitossanitárias, extensão e investigação.

A prioridade central do sector agrário é garantir o sucesso da implementação do PAPA sem descurar do decurso normal da Campanha Agrícola, promovendo a produção das outras culturas nomeadamente: mapira, mexoeira, feijões, e amendoim; e de culturas de exportação, nomeadamente: algodão, chá, açúcar, copra, castanha de caju, madeiras e tabaco, bem como a produção pecuária, usando de forma sustentável os recursos naturais. São ainda prioridades para o sector agrícola a utilização plena do potencial agro-ecológico para o aumento da produção agrária competitiva, com ligações ao mercado doméstico, regional e internacional com base nas oportunidades existentes; o Potencial para a promoção da diversificação na base produtiva para reduzir a insegurança alimentar, riscos de mercado e agro-climáticos e aumentar a renda dos produtores e por ultimo o Potencial para a adopção de tecnologias com base nas oportunidades criadas pelos investimentos no país e na região, tendo em conta a disponibilidade de recursos. A adopção de tecnologias pode aumentar as vantagens competitivas que Moçambique tem na produção de determinadas culturas na região e no mundo.

Em 2010 o Ministério da Agricultura irá centrar as suas actividades em volta de três objectivos estratégicos:

- ✓ Aumentar a produtividade e produção para garantir a segurança alimentar
- ✓ Aumentar a renda e a competitividade dos produtores e
- ✓ Assegurar uma gestão sustentável dos recursos naturais.

Estes objectivos ditam acções na provisão de serviços aos pequenos produtores através da ligação entre a pesquisa e a Extensão Agrária, na assistência pecuária, no fomento de fruteiras, de culturas de rendimento como o algodão, e tabaco, no uso sustentável da terra e recursos

naturais a ela associados, com a participação comunitária, no reflorestamento comunitário, na simplificação do processo de obtenção do DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento de Terra), para os pequenos, médios e grandes produtores, e na conservação de produtos agrícolas com vista a redução de perdas pós-colheita.

Este plano é dividido em duas grandes partes, uma primeira que diz respeito ao desenvolvimento esperado do Sector Produtivo, e uma segunda que apresenta os objectivos e as acções que o Ministério vai levar a cabo em 2010, assim como, os resultados e as metas que pretende atingir.

2. Desempenho do Sector Agrário

2.1 Produção agrícola

2.1.1 Culturas alimentares

Balanço da Campanha Agrícola 2008/09

Tendo em conta os esforços empreendidos no início e durante a campanha agrícola 2008/09, a avaliação geral da Campanha Agrícola é boa, apesar das sementeiras tardias em alguns pontos do País, aliado a eclosão de pragas migratórias (Lagarta invasora e gafanhoto vermelho) principalmente na zona Centro. O impacto positivo da estação chuvosa, aliado a disponibilidade atempada de insumos agrícolas e aumento das áreas contribuiu para o aumento significativo da produção, com destaque para a zona Sul que vinha de secas consecutivas. Assim, para os cereais estima-se um crescimento na ordem de 14.0%, nas Leguminosas em 7.0% e na Mandioca em 9.0% . A tabela abaixo ilustra os resultados obtidos nas principais culturas alimentares e a contribuição do PAPA.

Tabela 1: Produção das principais culturas alimentares

Culturas	2007/08	2008/09	PAPA	Total Nacional	Var(%)
Milho	1,677,875	1,854,056	77,472	1,931,528	15.1
Mapira	365,669	378,035		378,035	3.4
Mexoeira	46,131	47,576		47,576	3.1
Arroz	206,385	221,437	38,358	259,795	25.9
Total de cereais	2,296,060	2,501,104	115,830	2,616,934	14.0
Feijoes	240,267	257,381		257,381	7.1
Amendoim	143,510	152,250		152,250	6.1
Total de leguminosas	383,777	409,631		409,631	6.7
Mandioca	8,462,517	9,161,554	24,000	9,185,554	8.5

Previsão de áreas e produção para campanha agrícola 2009/10

A previsão de áreas e produção agrícola apresentadas abaixo, são baseadas nas condições de um bom comportamento da estação chuvosa, dos esforços dos produtores bem como do Governo e de Parceiros nas condições que asseguram o apoio em factores de produção e da assistência técnica ao sector produtivo.

Assim, para a campanha agrícola 2009-2010, a perspectiva de áreas nas principais culturas alimentares será de 2,883,000 ha de cereais; 1,389,000 ha de leguminosas 1,257,000 ha de mandioca e 12,000 ha de batata reno.

Estima-se uma produção de cerca de 2.9 milhões de ton de cereais; 427 mil toneladas de leguminosas e 9.9 milhões de toneladas de mandioca. Nos cereais o destaque vai para a produção de cerca de 2,055 milton de milho e 340 mil ton de arroz. A tabela abaixo ilustra a previsão de áreas e produções das principais culturas alimentares.

Tabela 2: Comparação da produção da campanha 2008/09 e 2009/2010

	Campanha Agr. 2008/09		Campanha Agr. 2009/10		Variação	
	Realizado		Plano			
Cultura	Área (ha)	Produção (Ton)	Área (ha)	Produção (Ton)	Área (%)	Produção (%)
Milho	1.611.898	1.931.528	1.741.612	2.054.960	8,0	6,4
Arroz	218.050	259.795	236.360	340.000	8,4	30,9
Trigo	11.350	13.000	14.300	23.966	26,0	84,4
Mapira	610.391	378.035	703.812	412.121	15,3	9,0
Mexoeira	105.825	47.576	187.165	49.776	76,9	4,6
Total de Cereais	2.557.514	2.629.934	2.883.249	2.880.823	12,7	9,5
Feijões	503.142	257.381	832.943	263.667	65,5	2,4
Amendoim	340.961	152.250	555.714	163.600	63,0	7,5
Total de Leguminosas	844.103	409.631	1.388.657	427.267	64,5	4,3
Mandioca	1.199.442	9.185.554	1.257.470	9.960.551	4,8	8,4
Batata Reno	12.243	139.723	13.327	171.379	8,9	22,7

Importa referir que o Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), tem um contributo na Campanha Agrícola nas principais culturas eleitas nomeadamente milho, arroz, trigo, mandioca, soja, girassol e batata reno. Deste modo, para o milho prevê-se uma área adicional de cerca de 64,000 ha com uma perspectiva de produção de cerca de 120 mil ton, na cultura do arroz a intensificação será numa área de cerca de 20,000 ha, esperando-se uma produção cerca de 50 mil ton; para a cultura de trigo 14,000 ha e uma produção de 24,000 ton; na mandioca prevê-se uma área de 6,000 ha e uma produção de cerca de 48.000 ton; na soja em 15,200 ha e uma produção de 24,000 tons; no girassol em 8,000 ha e uma previsão de produção de 6,000 ton e na batata-reno cerca de 1.060 ha prevendo-se uma produção de 15.000 ton.

A tabela abaixo ilustra os resultados obtidos nas principais culturas eleitas do PAPA na campanha agrícola 2008/09 e as perspectivas de produção para a campanha agrícola 2009/10. Prevê-se uma contribuição do PAPA na produção global dos cereais em cerca de 319 mil toneladas, sendo a destacar a contribuição do milho e de arroz.

Tabela 3: Comparação da produção do PAPA 2008/09 e Perspectivas para 2009/2010

Culturas	Resultados do PAPA 2008/09			PAPA-Perspectivas 2009/10		
	Area (ha)	Rend(Ton/ha)	Prod.(Ton)	Area (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod.(Ton)
Milho	46.017	1,7	77.472	64.000	1,88	120.000
Arroz	22.000	1,7	38.358	20.000	2,50	50.000
Trigo	11.350	1,1	13.000	14.300	1,68	23.966
Total Cereais	79.367		128.830	98.300		193.966
Soja	3.235	1,4	4.438	15.200	1,58	24.000
Girassol	1.502	0,6	901	8.000	0,75	6.000
Mandioca	3.000	8,0	24.000	6.000	8,00	48.000
Batata Reno	1.800	8,3	15.000	1.060	14,15	15.000

Milho

Nesta cultura prevê-se uma produção de 2,054,960 toneladas o que representa um crescimento de pouco mais de 6.4% em relação à produção estimada na campanha 2008/2009. Esta cultura terá uma contribuição de cerca 8.5% no âmbito do Plano de Acção de Produção de Alimentos.

Arroz

Na cultura de arroz prevê-se uma produção de cerca de 340 mil toneladas, com um crescimento de 31% em relação a campanha agrícola 2007/08. A contribuição do PAPA na produção é de cerca de 14,7% o que corresponde a 50 mil toneladas. Este aumento deve-se ao aumento de áreas, aumento de rendimentos como consequência dos esforços do MINAG na disponibilização de semente melhorada, uso de tracção animal, mecanização e assistência aos produtores pela rede de extensão pública e privada.

Trigo

Espera-se que o trigo tenha uma produção de cerca de 24 mil toneladas sendo toda a produção no âmbito do Plano de Acção de Produção de Alimentos. Esta cifra representa um aumento de cerca de 84% em relação à campanha 2008/2009.

Mapira

Quanto à mapira a produção prevista é de 412 mil toneladas sendo superior a da campanha 2008/2009 em 9%.

Mexoeira

Prevê-se que a produção da mexoeira ultrapasse a da campanha 2008/2009 em 4.6% , atingindo 49 mil toneladas.

Feijões

Estima-se que a produção dos feijões atinja as 263 mil toneladas o que representa um aumento da produção em 2.4, em relação à produção da campanha anterior.

Amendoim

Nesta cultura a produção prevista é de 163 mil toneladas; ultrapassando a produção de 2008/2009 em 7.5%.

Mandioca

Na mandioca a previsão da produção é de 9,960,551 representando um aumento de 8.4% em relação a produção da campanha 2008/2009. A contribuição da mandioca no PAPA será de 48.000 ton.

Batata Reno

Para esta cultura prevê-se uma produção de cerca de 171 mil toneladas, representado um aumento de cerca de 23% em relação a campanha agrícola 2008/09. A contribuição do PAPA na produção global é de cerca de 9% correspondendo a uma produção de 15.000 ton.

As previsões acima descritas estão condicionadas aos seguintes factores:

- Disponibilidade atempada de insumos;
- Precipitação adequada e bem distribuída dado o sistema de agricultura do País que é predominantemente dependente de chuvas;
- Envolvimento dos extensionistas na assistência técnica aos produtores familiares,
- Fomento de tracção animal;
- Produção de semente básica;
- Controle de pragas e doenças das plantas;
- Aproveitamento de sistemas de regadio.

2.1.2. Culturas de rendimento

No grupo das culturas de rendimento, destacam-se algodão, castanha de caju, cana de açúcar, chá folha, citrinos, copra, tabaco, soja, girassol e hortícolas diversas.

A tabela a seguir, mostra um aumento das taxas de crescimento de produção nas principais culturas de rendimento, com destaque para a castanha de caju, cana de açúcar, soja e girassol em 45%, 1.3%, 165%, e 20% respectivamente.

Tabela 4: Produção e Índices de Crescimento Culturas Rendimento (Provisórios)

Culturas	Real 07/08 (1)	Realizado 08/09 (2)	Plano 09/10 (3)	Taxa de cresc. % (3/2)
Algodao	70.000	80.000	80.000	0,0
Castanha de caju	96.540	64.150	90.000	40,3
Cana de açúcar	2.104.807	3.195.948	3.237.411	1,3
Cha folha verde	18.700	12.557	17.143	36,5
Citrinos	23.545	40.000	45.000	12,5
Copra	38.178	38.900	40.000	2,8
Tabaco	62.677	55.000	55.300	0,5
Soja	5.870	9.000	24.000	166,7
Girassol	10.500	12.000	14.400	20,0
Gergelim	47.383	55.061	64.882	17,8
Cebola	66.817	49.205	61.808	25,6
Tomate	178.384	164.980	170.500	3,3
Outras hortícolas	465.000	586.415	766.097	30,6

Algodão

Devido à queda do preço no mercado internacional da fibra do algodão, que afectou negativamente os preços domésticos o que desmotivou alguns produtores, prevê-se uma redução de áreas desta cultura em 3.2% (de 165,248 ha na campanha 2008/09 para 160, 000 na campanha 2009/2010). Apesar desta redução de áreas, a implementação de programas de inovação técnica implementados pelo sector permitirão um ligeiro aumento de rendimentos. Deste modo espera-se uma produção de 80,000 toneladas, que é igual à produção da campanha 2008/2009.

Caju

Decorrente dos melhores amanhos culturais e do resultado do controle de pragas e doenças, espera-se que sejam comercializadas em todo País 90,000 ton de castanha bruta, correspondentes a um crescimento de 40.3% em relação a 2008/2009. Este crescimento resultará do maior empenho das entidades envolvidas e da melhoria das condições edafoclimáticas para esta cultura na campanha 2009/2010. A acompanhar este crescimento espera-se que maiores transações ocorram a partir do falso fruto, com o fabrico e venda de bebidas e outras formas de aproveitamento.

Cana-de-açúcar

Tabela 5: Produção planificada para 2010 e comparação com a de 2009

Indicadores	Unidades	Produção 2009	PES 2010	Varição 2010/2009
Área	Ha	39,833	40,318	1,2 %
Cana	Tons	3,195,948	3,237,411	1.3 %
Açúcar	Tons	382,612	390,698	2,1 %
Melaço	Tons	99,313	101,360	2,0 %

Fonte: MINAG

Para a campanha 2009/2010 prevê-se um aumento da produção da cana sacarina, através da expansão das áreas cultivadas pelos pequenos e médios canavieiros independentes moçambicanos. Quanto à produção as previsões apontam para uma produção de 3,237,411 toneladas o que corresponde a um crescimento de 1.3% em relação à campanha 2008/2009.

Chá

Para o chá folha está prevista uma produção de 17,143 toneladas o que corresponde a uma taxa de crescimento de 36.5% em relação à produção da campanha 2008/2009 que foi de 12,557 toneladas.

Citrinos

A produção de citrinos está prevista para 45,000 toneladas correspondentes a um crescimento de mais de 12.5% em relação a campanha 2008/2009.

Tabaco

Segundo as previsões o tabaco vai conhecer um ligeiro crescimento de cerca de 0.55% em relação a campanha anterior. Já que prevê-se uma produção de uma de 55.300 toneladas na campanha 2009/2010 contra as estimativas de 55000 toneladas produzidas na campanha 2008/2009.

É importante salientar que contrariamente da redução de número de famílias envolvidas nesta cultura, nas últimas campanhas agrícolas tem se verificado um ligeiro aumento nos rendimentos por hectare, principalmente nas províncias de Tete e Niassa.

Soja

Para a soja prevê-se uma produção total de 24,000 toneladas, representando um aumento de cerca de 167%.

Girassol

Para o girassol prevê-se uma produção de 14.400 toneladas, representando um aumento de cerca de 20%. A contribuição do PAPA será de 6.000 ton.

Gergelim

O Gergelim vai conhecer um aumento de 17.8% visto que se prevê uma produção de 64,882 toneladas contra as 55,061 toneladas previstas para a campanha 2008/2009. Este aumento deve-se a um aumento do número de produtores a aderirem a esta cultura, em detrimento da cultura do algodão, por aquela oferecer melhores preços.

Hortícolas

Para a cebola foi planificada uma produção de 61,808 toneladas, enquanto que no tomate prevê-se uma produção de 170.500 toneladas e nas outras hortícolas as projecções apontam para uma produção de 766,097 toneladas.

2.1.3. Fruteiras

Para a banana as previsões apontam para uma produção de 311,807.7 toneladas o que corresponde a um aumento 17.7% em relação a produção da campanha 2008/2009 que foi de 264, 858 toneladas, enquanto que para a cultura do ananas prevê-se a produção de 56,748 toneladas.

2.2. Produção agro-industrial

Algumas das culturas de rendimento são sujeitas a um processo de transformação industrial no sector. É o caso do algodão, caju, cana de açúcar e chá.

Algodão Fibra

Esta projecção prevê uma produção de 30,400 toneladas de fibra representando um aumento de 2.7% em relação à campanha de 2008/2009. Esta quantidade de fibra vai resultar numa receita de 27.4mlhões de USD (ao preço médio de 900 USD).

Açúcar

A produção estimada do açúcar para a campanha 2009/10 é de 512,151ton. e para a campanha 2008/09 espera-se que seja de 382,612 ton. Esta quantidade representa um crescimento de 34% em relação às estimativas de produção de açúcar para 2009.

Melaço

Para a campanha 2009/10 prevê-se a produção de 101.360 toneladas de melaço representando um crescimento de 2.0% comparativamente à estimativa da campanha de 2008/09 (99,313 ton).

Castanha de Caju

É previsível um crescimento de 8.1% da quantidade de castanha bruta a ser processada pela indústria Nacional de caju, onde se espera se atinja a capacidade de processamento de 27,500 Ton contra as 25,440 de 2008/2009. Este crescimento terá relação directa com o aumento da massa laboral do sector que passará dos actuais 6,000 trabalhadores para cerca de 6,416 trabalhadores na área de processamento de castanha.

Na castanha processada prevê-se a exportação de 3, 800 toneladas de amêndoa representa um crescimento de 30.1% em relação à castanha exportada em 2009 que foi de 2,920 toneladas.

Na comercialização, espera-se que 47.000 Ton de castanha bruta sejam exportadas.

Chá

Espera-se uma produção de 3,600 toneladas de chá processado.

2.3. Comercialização agrícola

Para 2010, segundo dados preliminares, prevê-se a comercialização de **1,165.50** tons de diversos produtos, como segue:

Tabela 6: Comercialização de produtos básicos

Produto	Real 2006	Real 2007	Real 2008	Estimativa 2009	Projeções 2010	Variação %
1	2	3	4	5	6	$7 = (6 - 5/5 * 100)$
Milho	305,725	345,525	442,200	550,000	620,000	12.7
Arroz	16,671	22,666	25,698	28,000	30,000	7.1
Trigo	0	0	0	20,000	21,000	5
Mapira	7,300	24,940	40,690	38,000	38,000	0
Mandioca	116,204	135,863	233,756	200,000	220,000	10
Feijão	56,548	88,335	140,507	120,000	130,000	8.3
Amendoim	30,416	51,307	55,464	56,000	57,000	1.8
Soja	0	0	0	5,000	5,000	0
Girassol	6,470	3,080	5,917	4,000	4,500	12.5
Copra	28,891	34,891	35,489	38,900	40,000	2.8
Total	568.225	706.607	979.721	1,059.90	1,165.50	10

Estas projecções representam um crescimento de 10% em relação à estimativa de comercialização para 2009.

2.4. Produção pecuária

2.4.1. Projectão da produção pecuária

Nas metas que a seguir se apresentam prevê-se um crescimento em relação ao ano 2009; de 13% para a carne bovina, de 8,1% para carne suína, de 207% para o frango e 71% de ovo (Tabela 7).

Nestas metas o destaque vai para à produção avícola, com um crescimento bastante significativo. Este crescimento é justificado em parte pela abertura do matadouro avícola da Higest na província de Maputo, e pelo aumento da capacidade de produção do sector privado na província de Manica (Criador Abílio Antunes).

Contudo, importa realçar a previsão na produção de leite mantém-se em relação ao ano anterior.

Tabela 7: Projectões para a produção pecuária

Produção	Real 2008	Previsão 2009	Plano 2010	% cresc.
C. Bovina (Ton)	7,671.9	8,250.0	9,323.5	13.0
C. Suína (Ton)	961.0	960.3	1,038.1	8.1
C.Frango (Ton)	18,824.1	15,000.0	46,053.5	207.0
Leite	1,460,383	1,955,000.0	1,955,000.0	0
Ovos (dúzia)	3,440,274	2,333,333.0	3,989,762.0	71.0

Fonte: MINAG 2008

2.4.2. Evolução dos efectivos

A projecção pecuária para ano 2010 conta com o aumento cada vez mais crescente do número de criadores pecuários, resultado da massificação da actividade de fomento pecuário levado a cabo pelo Estado e pelas ONG's que operam no nosso país.

Deste modo, e com base nos resultados do Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA) 2007 prevê-se que os efectivos para o ano de 2009 evoluam de acordo com a tabela que a seguir se indica:

Tabela 8: Evolução dos Efectivos

Especie	Real2007	Real 2008	Esimativa (2009)	Plano 2010	T.C.%
Bovinos	1,425,884	1,750,000	1,867,250	1,992,356	6.7
Suinos	1,309,502	1,658,000	1,667,948	1,677,276	0.6
Caprinos	4,420,592	5,500,000	5,786,000	6,086,872	5.2
Galinhas	17,795,839	22,000,000	22,462,000	22,933,702	2.1

Os efectivos das espécies acima mencionadas irão crescer na razão de 6,7%; 0,6%; 5,2% e 2,1% para as espécies bovina, suína, caprina e avícola respectivamente, com menor crescimento

a pertencer os suínos devido a surtos frequentes de Peste Suína Africana o mesmo acontecendo com as galinhas que crescerão apenas 2,1% devido a surtos da doença de Newcastle no sector familiar que predominantemente cria esta espécie.

2.5 Florestas

A tabela apresenta produção real de 2008 e as projecções de produção até ao final de 2009 e para ao ano 2010, para os produtos: Madeira em Toros, Madeira serrada e Parquet.

Tabela 9: Projecções de Produção Madeireira

Produto	Unidade	Real 2008	Estimativa 2009	Projecção 2010
Toros	m ³	124,869	99,895	89,906
Madeira serrada	m ³	96,401	101,221	106,282
Parquet	m ²	688	722	759

Prevê-se uma diminuição na produção de madeira em toros, como resultado da redução da procura deste produto devido aos efeitos da crise financeira mundial no sector. Por outro lado, o sector levou a cabo acções com vista a reduzir a exploração em regime de licença simples (redução de numero de operadores em 30%), o que levará de certo modo a redução da produção de madeira em toros.

Prevê-se aumento da produção de madeira serrada com a reclassificação de algumas espécies, para espécies de primeira classe (que se registou nos últimos anos), interditas de serem exportada em toros, facto que fará com que os operadores façam o processamento da madeira localmente e sejam exportados produtos com maior valor acrescentado.

Contudo, este cenário pode ser influenciado pela dinâmica do mercado e os efeitos da crise financeira.

3. Produção Agro – Pecuária

Em termos globais, a Produção Agro-Pecuária irá crescer em 13.6% na campanha 2009/2010.

Espera-se que o sub-sector de Pecuária, venha a crescer em 57% durante 2009, tendo em conta que o crescimento na produção de carne de frango será de 207%. Contribui para este crescimento o aparecimento de associações de avicultores, maiores investimentos no sector nos principais centros urbanos, com infra-estruturas de produção de pintos, fábricas de rações e matadouros.

O sub-sector da Agricultura irá ter um crescimento de 9.7%. Este crescimento deve-se ao aumento das produções de alguns cereais (milho e arroz), leguminosas (destaque para o amendoim e feijões), mandioca, hortícolas, e castanha de caju.

Para o sub-sector de silvicultura espera-se que o crescimento seja de 1.6%. O fraco crescimento neste sub-sector é devido a redução da exploração de madeiras em toros. Esta redução está associada a reclassificação de algumas espécies, para espécies de primeira classe (que se registou nos últimos anos), interditas de serem exportada em toros, facto que fará com que os operadores

façam o processamento da madeira localmente e sejam exportados produtos com maior valor acrescentado.

**Tabela 10: Evolução da Produção e Comercialização
Agro-Pecuária por Sector**

SECTORES	% CRESCIMENTO
AGRICULTURA	9.7
Sector Empresarial	6.7
Sector Familiar	10.0
PECUÁRIA	57.0
Sector Empresarial	64.2
Sector Familiar	56.7
SILVICULTURA	1.6
Sector Empresarial	-10.0
Sector Familiar	2.4
Comercialização do sector familiar	2.4
GLOBAL do SECTOR AGRÁRIO	13.6

Fonte: MINAG

4. Desempenho do MINAG

Na elaboração desta parte do relatório, teve-se em consideração as orientações e prioridades do sector agrário definidas no Programa do Governo e traduzidas no Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta.

4.1. Serviços Agrários

Tendo em vista a melhoria da disponibilidade de insumos agrícolas, salientam-se as seguintes acções:

Produção sementes

Na produção de sementes, prevê-se produzir 10,100 toneladas de sementes diversas, sendo 4,000 toneladas da produção local e 6,100 toneladas da produção comercial.

No concernente a inspecção de campos de produção de sementes, prevê-se inspeccionar 4,700 ha de culturas diversas. Reativação de 4 Laboratórios para o controle de qualidade da semente.

Produção de 1,200 ton. de Semente Básica e fortalecimento da rede de distribuição através do financiamento e capacitação de retalhistas para a venda de insumos nas províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Nampula.

Relativamente à amostragem e análises laboratoriais de semente de produção nacional e importada, prevê-se colectar 2,200 amostras e realizar 4,400 análises (pureza, germinação e humidade).

De modo a garantir a comercialização de semente de qualidade, serão feitas 2 (duas) fiscalizações à rede comercial de semente e supervisão das feiras de insumos agrícolas.

No âmbito da implementação do Plano de Acção para Produção de Alimentos (PAPA), prevê-se a realização de uma reunião com as empresas produtoras e distribuidoras de semente e associações de produtores de semente, tendo em vista o suprimento das necessidades em semente para a campanha 2010/011.

Na área de treinamento, serão formados 60 técnicos em matérias relativas à produção de sementes, inspecção de campos de produção de semente e amostragem.

Para melhorar a produção e produtividade agrícolas as seguintes acções serão levadas a cabo:

Campanhas fitossanitárias

O MINAG tem como responsabilidade assegurar a actividade de campanhas fitossanitárias, tendo em conta que trata-se de uma actividade nuclear do sector agrícola, promovendo a prevenção, controlo e combate das principais migratórias, doenças e ervas infestantes com vista ao aumento da produção e produtividade agrícolas.

Neste contexto, é de extrema importância o aprovisionamento atempado de pesticidas, material de aplicação e protecção, nas 3 regiões do País (Norte, Centro e Sul), para a prevenção e controlo das principais pragas migratórias e doenças. Assim, prevê-se aquisição de pesticidas diversos em cerca de 8.700 litros e 13.200 kg para campanhas fitossanitárias a nível Nacional, igualmente prevê-se aquisição de equipamento diverso para aplicação e protecção fitossanitária;

Para o ano de 2010 o sector compromete-se a desenvolver as seguintes actividades:

- Implementar o programa de controlo da lagarta do amendoim através de treinamento/reciclagem de 50 provedores de serviços e disponibilização de pesticidas nas províncias afectadas pela praga;
- Divulgar as tecnologias de conservação de produtos pós-colheita;
- Acompanhar a Implementação do projecto de contenção de amarelecimento letal do coqueiro nas Províncias da Nampula e Zambézia, a beneficiar cerca de 5,000 famílias, sendo 2,000 para Nampula e 3,000 para Zambézia;
- Realizar inspecções para efeitos de emissão de certificados e inspecções em produtos importados;
- Realizar cerca de 100 prospecções de campo para produtos de exportação.
- Realizar cerca de 40 inspecções/fiscalizações de armazéns e empresas de pesticidas;
- Realizar o treinamento de cerca de 200 técnicos, entre extensionistas, técnicos da sanidade vegetal, funcionários que trabalham nos postos fronteiriços, produtores, em aspectos de protecção de plantas;
- Realizar pelo menos 100 prospecções fitossanitárias e controlo das pragas migratórias e ratos nas zonas de eclosão, nomeadamente, gafanhoto vermelho (Niassa e Sofala), lagarta invasora (Cabo Delgado, Tete, Manica, Sofala, Gaza e Maputo), pardal-de-bico vermelho (Gaza e Maputo) e ratos (Cabo Delgado, Gaza e Maputo);
- Realizar as monitorias e controlo de amarelecimento letal do coqueiro (Cabo Delgado, Nampula e Zambézia), virose do tomateiro (Gaza e Maputo), lagarta mineira do

amendoim (Inhambane, Gaza e Maputo) e mosca de fruta em todas as zonas de maior produção de fruta.

Irrigação

A agricultura no País é predominantemente de sequeiro. Com vista a aumentar a produção e produtividade, é importante apostar no aproveitamento integral das áreas operacionais de irrigação, a sua expansão reabilitando e/ou construindo principalmente para as culturas de arroz e hortícolas.

Neste contexto, o sub-sector propõe intervir nas seguintes actividades:

- Realizar estudos e desenho de projectos executivos cobrindo uma área de 6,400 ha para reabilitação/construção em 2011;
- Reabilitar ou construir cerca de 3,000 ha de regadio, principalmente para a cultura de arroz e hortícolas;
- Reforçar a capacidade Institucional, onde está previsto o recrutamento de 4 técnicos de especialidades afins, e formação de 4 técnicos; e treinamento de 4 associações de regantes em matéria de operação e manutenção de regadios.

4.2. Serviços de veterinária

Tendo em vista melhorar a provisão de serviços de assistência veterinária:

As metas de vacinação que a tabela a seguir apresenta foram definidas tomando como pressupostos, a realização das metas definidas no âmbito do PARPA-II, a cobertura vacinal de animais em risco e o limite orçamental para a aquisição da vacina.

Do ponto de vista de cobertura vacinal em relação ao efectivo apurado pelo TIA 2008, esta proposta do PES prevê vacinar pelo menos 66% do efectivo bovino (1,683,589 bovinos), ou seja, pelo menos 83% do efectivo em risco em relação aos Carbúnculos Hemático e Sintomático.

Contudo, importa destacar que esta proposta do PES prevê o crescimento das vacinações em relação ao ano 2009, de cerca de 14% para bovinos, 13% para vacinações de galinhas contra a Newcastle de 4% para vacinações contra a Raiva Canina.

Tabela 11: Vacinações

Vacinas	Real 2008	Previsão 2009 (Animais Vacinados)	Proposta 2010 (Animais Vacinados)	% cresc. 2009/10
C. Hemático	937,348	974,012	1,110,595	14%
C. Sintomático	374,543	396,600	451,902	14%
Brucelose	11,965	65,409	71,950	10%
Febre Aftosa	413,351	699,625	527,949	-25%
D. Nodular	18,007	444,412	483,973	9%
Newcastle Sector Familiar	3,473,502	3,666,217	4,152,500	13%
Raiva	93,367	170,208	177,557	4%
Febre do V. Rift	11,945	20,000	22,000	10%
Tuberculina	20,144	90,198	98,230	9%

Prevê-se adquirir cerca de 7.000.000 doses de vacinas diversas para a vacinação de gado bovino, de caninos e de galinhas, assim como, 100 kits de medicamentos veterinários para equipar o laboratório provincial de Veterinária da província de Zambézia.

Prevê-se o abate e substituição de 300 cabeças de gado bovino reacto-positivos nos distritos de Govuro, Machanga, Buzi, Manhiça e Mecanhelas.

Em relação aos banhos carracidas, e no âmbito da reactivação de banhos nas pequenas e médias explorações pecuárias, está prevista para o ano 2010 uma meta de 13,154,900 banhos, e um crescimento de 25.72% em relação à meta prevista para o ano 2009.

Tabela 12 : Banhos Carracidas

Banhos	Real 2008	Previsão 2009	Plano 2010 (Nr.)	% cresc. 2009/10
Nr de Banhos Carracidas	5,044,828	10,463,920	13,154,900	25.72%

Esta meta resulta da decisão do MINAG de reactivar o funcionamento dos tanques carracidas e, por via disso, do processo de *procurement* de drogas carracidas em curso no MINAG, o qual visa melhorar numa primeira fase os índices de banhos carracidas, dos actuais 3,5 banhos/animal/ano para 8.

Fomento pecuário, tracção animal e registo e marcação de gado

As metas de tracção animal constantes nesta proposta, referem-se essencialmente aos constantes no Plano de Ação para a Produção de Alimentos (PAPA). Sobre as metas de bovinos e caprinos para criação, estes são o resultado da consolidação dos planos das Direções Provinciais da Agricultura (DPA's) e dos distritos feitos pelos Serviços Provinciais de Pecuária (SPP's).

A diminuição do número de bovinos e caprinos para criação deve-se ao facto de neste momento a aposta dos governos locais nas ações de fomento se centrar na distribuição de animais para tracção animal com vista a aumentar as áreas de produção e produtividade.

Tabela 13: Fomento pecuário

	Real 2008	Previsão 2009 (Nr.)	Plano 2010 (Nr.)	% Cresc. 2009/10
Animais para Tracção Animal	5,749	5,244	6,100	16%
Bovinos para criação	4,366	3,517	2,426	-31%
Caprinos para criação	10,990	12,350	10,530	-15%

Fonte: MINAG

Marcação de Gado

O programa de marcação de gado prevê marcar 13,200 animais, o que corresponde a um crescimento de 14% em relação ao número de animais marcados em 2009, devido a criação de condições para marcação de gado a nível das províncias, tais como a aquisição de mangas móveis de contenção dos animais e de marcas de ferro nacional e aquecedores a gás. Para além destas condições materiais estão previstas campanhas de sensibilização dos criadores e líderes a nível provincial e local sobre a importância da marcação de gado.

Tabela 14: Marcação de Gado com Marca Nacional

	Real 2008	Plano 2009	Proposta 2010 (Nr.)	% Cresc. 2009/10
Animais marcados com marca nacional	18,665	11,600	13,200	14%

No âmbito da Construção e reabilitação de infra-estruturas pecuárias

- Construção de 1 Laboratório de Veterinária na província de Niassa;
- Construção de 1 Centro de treinamento de tracção animal na província da Zambézia;
- Construção de 21 tanques carracidas (17 na província de Gaza, 1 em Niassa, 1 em Sofala, e 2 em Manica);
- Construção de 39 Mangas de tratamento (19 em Inhambane, 12 em Sofala, e 8 em Manica);
- Construção de 5 Casas de matanças (4 na província de Inhambane e 1 na província de Niassa);
- Construção de 4 fontes de abeberamento na província de Inhambane.

4.3. Extensão agrária

Com o objectivo de divulgar e disseminar tecnologias agrárias, as seguintes acções serão levadas a cabo:

A Extensão Pública prevê para 2010, a contratação de mais 249 extensionistas, para assistir cerca de 400,000 produtores (188,000 mulheres e 212,000 homens) em 128 distritos e 9 cidades.

A meta de 2009 (500,700 produtores) foi estabelecida tendo em conta a presença de 1,024 extensionistas em campo e uma implementação efectiva do PRONEA (assistência participativa aos produtores e expansão da terceirização dos serviços de extensão), o que ainda não aconteceu.

Esta assistência considera que cada extensionista pode cobrir cerca de 400 produtores, organizados em associações, grupos informais, Escola na Machamba do Camponês e dispersos.

A extensão prevê também assistir 4,694 associações de produtores com um total de 132,044 membros dos quais 71, 044 são do sexo masculino e 61,000 do sexo feminino.

Espera-se igualmente que o MINAG venha a legalizar 1087 associações e capacitar 893 extensionistas.

A extensão através dos extensionistas terá a tarefa de: divulgar e disseminar tecnologias agrárias, apoiar e capacitar as organizações de produtores. Para a realização destas acções está prevista a

disseminação de 12 diferentes mensagens técnicas, através de formação de produtores, palestras, demonstrações em campo e realização de programas radiofónicos. Está portanto prevista a realização de 270 horas de programas de rádio e a instalação de 6,875 CDRs (Campos de Demonstração de Resultados) de culturas alimentares diversas.

Em coordenação com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (OOAM), esta previsto produzir e difundir seis (6) manuais e brochuras sobre técnicas agrárias

4.4. Sector Algodoeiro

O sector de Algodão prevê implementar em 2009 entre outras actividades divulgar mensagens técnicas, colaborar no programa de produção de comida nas zonas algodoeiras, bem como implementar e estender o programa de tracção animal nestas zonas ao nível do país.

- ✓ Implementar a classificação instrumental da fibra do algodão em Moçambique.
- ✓ Organizar e secretariar o processo de fixação do preço mínimo do algodão caroço.
- ✓ Prestar apoio técnico, monitorar e avaliar o decurso da campanha do algodão (de produção à exportação).
- ✓ Classificar a fibra do algodão presente nas salas de classificação do IAM.
- ✓ Proceder a avaliação prévia dos contratos de transação da fibra do algodão.
- ✓ Promover programas de inovação técnica na produção do algodão.
- ✓ Assistir associações de produtores de algodão.
- ✓ Implementar a desconcentração de competências de gestão administrativas, para as delegações Provinciais do IAM.
- ✓ Fiscalizar e presidir mais de 120 mercados rurais de comercialização de algodão caroço;
- ✓ Proceder a revisão da regulamentação algodoeira;
- ✓ Em colaboração com o IIAM, redefinir o programa de investigação do algodão em Moçambique.
- ✓ Contribuir no programa de produção de comida nas zonas algodoeiras através da diversificação de culturas alimentares (feijões, amendoim, mapira e mandioca) e aplicação de boas praticas agricolas incluindo o uso de tracção animal;

4.5. Sector do Cajú

Para 2010, com o objectivo de expandir e melhorar a qualidade dos pomares de cajueiros no país, o sector do caju prevê realizar as seguintes actividades:

Produção de e distribuição de mudas

Para 2010 prevê-se a produção de 2,195,100 mudas o que corresponde a um crescimento de 29% em relação a produção estimada para a campanha 2008/2009 (que ainda está em curso) que é de 1,700,000 de mudas.

Vão concorrer para este aumento os seguintes factores: i) o prosseguimento do programa escolar “Vamos Plantar Mais Cajueiros” onde deverão aderir a este programa um total de 225 escolas abarcando 45,000 mudas, ii) o programa de parceria com o Serviço Nacional das Prisões onde se espera a implantação de 105,389 mudas nos estabelecimentos prisionais.

Em relação ao agroprocessamento, irá se promover do estabelecimento de unidades de agroprocessamento de caju nas províncias de C. Delgado, Gaza e Zambézia;

Tratamento químico

Prevê-se que sejam tratadas 4,500,000 árvores abarcando 130,947 produtores, para a campanha em curso estima-se que o mesmo número de árvores venha a ser tratado.

- Prevê-se aquisição de 170 mil litros de pesticidas para o tratamento de 4.500.000 cajueiros contra pragas e doenças a nível das regiões produtores de caju abarcando 130,947 produtores.

4.6. Promoção da agricultura

Objectivo estratégico: Aumentar a renda e a competitividade dos produtores

Promover um serviço de informação sobre oportunidades de mercado:

As acções do MINAG na para o ano de 2010 cingir-se-ão na implementação e consolidação das actividades ora programadas no Plano de Acção para a Produção de Alimentos aprovado pelo Governo em 2008, com um horizonte temporal de três (3) anos. Paralelamente serão desenvolvidas as actividades gerais nas componentes abaixo identificadas relativas a cadeia de valor do açúcar, arroz, coco, chá, mandioca, hortifruticultura e avicultura tendo em vista a abordagem do agronegócio, promovendo e mobilizando cada vez mais a intervenção do sector privado agrário na implementação destas acções.

Por outro lado, o MINAG vai dedicar mais atenção a algumas outras culturas como é o caso do gergelim, soja, banana, entre outras, que estão a ganhar cada vez mais espaço no mercado doméstico e mundial e a tornarem se mais competitivas.

Objectivo específico: Promover o desenvolvimento do sector privado e dos sistemas de produção na óptica de cadeia de valor

Cultura do arroz

O Plano de Acção estabeleceu metas de produção para as campanhas 2009/10 e 2010/11 nas áreas estratégicas e potenciais para a produção deste cereal, maioritariamente nas províncias da Cabo Delgado, Zambezia, Sofala, Gaza e Maputo. Para o cumprimento destas metas, o MINAG vai continuar a:

- Incrementar a capacidade dos produtores no preparo (lavoura) de cada vez mais terra através de alocação de tractores a estas áreas,
- Melhorar a capacidade de colheita e processamento do arroz através de alocação de pequenas maquinetas apropriadas para o efeito e com preços acessíveis.
- Apoiar associações e produtores emergentes na identificação de fontes de financiamento para acções específicas como o crédito de campanha, agroprocessamento e comercialização da sua produção.
- Melhorar as condições infraestruturais para produção, nomeadamente o acesso a energia, água e combustível para irrigação das áreas de produção do arroz.
- Atrair investidores para produzir o arroz em escala e apoiar os pequenos produtores a volta em insumos e tecnologia.
- Apoiar produtores emergentes a promover parcerias com o sector comercial empresarial Nacional e ou estrangeiro para potenciar a cadeia de valor do arroz.

Cultura do Coco

Em termos de produção não se espera grandes mudanças nos níveis de copra comprada e processada pois ainda não há investimentos na produção agrícola com idade suficiente para colheita.

No entanto, espera-se um aumento de número de mudas a serem replantadas na Província da Zambézia e Nampula no âmbito do programa da MCA. No ano de 2010 prevê uma distribuição de 90,000 mudas de coqueiro no mesmo programa.

Cultura da Mandioca

Acções

- Continuar a apoiar os programas de multiplicação e disseminação de variedades melhoradas de mandioca;
- Promoção de investimentos para o cultivo e processamento da mandioca;
- Propensão de mercados internos e externos para a colocação da produção processada ou semi-processada.

Horticultura

Com o desenho do PRO-HORTA (Programa de Relançamento da Produção Agrícola em Maputo) e o estabelecimento da Unidade de Desenvolvimento de Horticultura na Estação Agrária do Umbeluzi em Maputo que irá trabalhar com o sector privado no cultivo de mudas e plântulas livres de doenças e de boa qualidade, para além de corresponderem às exigências do mercado em termos de variedade aptas para as condições agro-ecológicas da província de Maputo. Até ao momento já foram construídas e entregues 6 estufas ao IIAM e está em curso a montagem da corrente eléctrica.

Em paralelo está em processo a construção de mais 4 estufas sendo 2 para a província de Inhambane e o restante para a província de Cabo Delgado. A escolha destas duas províncias surge da necessidade de se aproveitar o potencial turístico existente uma vez que os agentes económicos nestas províncias recorrem a fontes externas de produtos hortícolas alegadamente pela falta de qualidade dos produzidos internamente pelos pequenos produtores. O sistema de gestão será o mesmo das estufas existentes na Estação Agrária de Umbeluzi que contará com uma gestão independente de acordo como o preconizado no documento do PRO-HORTA. Para atender a uma cada vez maior solicitação do sector de turismo pelos produtos agrícolas frescos, em 2010 irá ser construído uma Unidade de Desenvolvimento da Horticultura, para impulsionar a produção e atender a crescente procura pelas unidades hoteleiras da cidade de Pemba.

Haverá uma capacitação ao nível institucional (IIAM) para os técnicos que irão trabalhar nas estufas com ajudas dos colegas que tiveram acesso a formação em horticultura (incluindo a produção em estufas) na vizinha África do Sul.

Cultura do Tabaco

As prioridades do MINAG para 2010 relacionam-se mais uma vez com a promoção do aumento da produção e produtividade, aumento do número de produtores envolvidos nos programas de fomento, melhoria da qualidade e classificação do tabaco, gestão de conflitos, promoção da diversificação de culturas nas zonas de produção do tabaco e atracção de mais investimentos no sub-sector.

Agronegócios

A criação de um instrumento que fornecerá a informação necessária digitalizada e um manual de orientação para a identificação e divulgação de oportunidades de investimentos no país, criação de uma base de dados que servirá de espelho em relação ao estado actual do agronegócio serão uma das grandes prioridades para o ano 2010 aliás, estas acções já estão em curso.

Avicultura

Para apoiar o desenvolvimento do sector avícola no país, será massificado a produção do milho amarelo e soja com o objectivo de reduzir os custos da produção da ração de modo a garantir a produção contínua de frango no país e evitar défices deste produto resultado da falta da matéria-prima. Os silos com a capacidade de secagem e armazenagem de 50 toneladas cujo início de montagem teve início no presente ano.

4.7. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA DE MOÇAMBIQUE (IIAM)

O objectivo é desenvolver teconologias que promovam o aumento da produção e produtividade fazendo uso e manejo sustentável dos recursos naturais. Para o efeito, serão levadas a cabo as seguintes actividades:

No âmbito da produção de semente básica e libertação de variedades de diversas culturas:

- Produção de 9 ton de semente básica de algodão; 24 ton de feijão nhemba; 231 ton de milho; 135 ton de arroz; 55 ton de mapira, 25,2 ton de amendoim; 26 ton de soja, 150 ton de Batata reno e 24 ton Feijão vulgar;
- Libertação de 3 variedades de feijão nhemba; 2 variedades de milho; 2 variedades de arroz; 1 variedade de mapira; 5 variedades de mandioca; 4 variedades de soja; 3 variedades de Batata-Reno e 2 variedades de feijão vulgar;
- Desenvolvimento de investigação com maior incidência nos cereais e produção animal na zona centro - Manica;
- Desenvolvimento de investigação para o melhoramento das culturas de feijão, batata reno, e trigo;
- Desenvolvimento de investigação com vista a melhoramento da produção e produtividade da mandioca e cajú, nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Zambézia;

No âmbito da informação sobre solos:

- Realizar levantamento de solos a escala de 1:50.000 e 1:250.000.

No âmbito da investigação e serviços veterinários:

- Produção de 1,562,500 doses de vacina contra carbúnculos Hématico e Sintomático e 3,200,000 doses de vacina contra a doença de Newcastle;
- Recolha e análise de material patológico e dados epidemiológicos para identificar causas de doenças de animais.
- Desenvolvimento e fornecimento de reprodutores de alto mérito genético.

4.8. Sector de Terras e Florestas

O Sector de Terras e Florestas tem se empenhado na implementação de várias acções com vista a *“Assegurar o acesso, uso e aproveitamento racional da Terra, Florestas e Fauna Bravia para benefício económico, social e ambiental da presente e futuras gerações de moçambicanos.”*

Neste contexto, e por forma a alcançar os objectivos preconizados na Política Nacional de Terras e na Política e Estratégia de Desenvolvimento de Florestas e Fauna Bravia, foram definidas acções/actividades prioritárias a serem implementadas no período 2005-2009, que ainda pode ser consideradas válidas para o exercício económico de 2010:

Terras:

- ✓ Mapeamento das Ocupações através do Levantamento e Inventariação da Terra, Digitalização do Cadastro Nacional de Terras,
- ✓ Fiscalização do Uso e Aproveitamento da Terra.

Florestas e Fauna Bravia

- ✓ Aumento das áreas reflorestadas;
- ✓ Aumento da exportação de produtos processados (madeireiros e não madeireiros);
- ✓ Aumento da criação de animais bravios em fazendas bem como o aumento da exportação de produtos faunísticos;
- ✓ Aquisição e distribuição de 1,059 colmeias, sendo 339 para província de Sofala (Dondo, Marromeu, Nhamatanda, Maringue e Buzi), 700 para província de Tete e 20 na província do Niassa (Mandimba) e introdução de novas técnicas de produção de mel;
- ✓ Implementação da Estratégia de Gestão do conflito Homem-Fauna Bravia;
- ✓ Reforço da fiscalização;
- ✓ Zoneamento e inventariação de recursos;
- ✓ Aumento da participação comunitária no manejo dos recursos florestais e faunísticos;
- ✓ Realização de campanhas de sensibilização para a prevenção e combate contra as queimadas descontroladas;
- ✓ Conclusão da preparação de instrumentos legais; Reabilitação de Reservas Florestais.

Apoiar o estabelecimento de iniciativas locais e privadas nacionais no uso racional e sustentável das florestas:

- ✓ Apoiar o estabelecimento de 3,000 ha de plantações comunitárias;
- ✓ Analisar, tramitar e aprovar 20 processos de pedido de Concessões e 20 Planos de manejo florestais;
- ✓ Capacitar as comunidades beneficiárias dos 20% em matérias de Maneio sustentável dos recursos florestais e faunísticos, abrangendo 45 membros das comunidades.

Prevenir e controlar as queimadas:

- ✓ Realizar campanhas de sensibilização para o combate as queimadas descontroladas;
- ✓ Identificar e mapear 10 áreas de maior incidência de queimadas descontroladas;

Estabelecimento de plantações florestais para vários fins (energéticos, industriais, conservação):

- ✓ Promover o estabelecimento de plantações para fins comerciais, energético e de conservação abrangendo 10,750 hectares reflorestados;

Objectivo específico: Prover informação sobre os recursos naturais existentes

Criar um sistema informático do cadastro nacional de terras:

- ✓ Demarcar 300 parcelas dos ocupantes de boa fé (sector familiar) para a emissão de títulos de DUAT.

Inventariar, mapear a ocupação, uso e aproveitamento da terra:

- ✓ Delimitar 50 parcelas comunitárias para a certificação dos DUATs;
- ✓ Emitir 10 certificados das parcelas comunitárias delimitadas e 300 títulos de parcelas demarcadas;

Reabilitação e estabelecimento de Reservas Florestais:

- ✓ Reabilitação de 3 Reservas Florestais em Sofala, Zambézia e Nampula;

Objectivo específico: Melhorar a fiscalização da exploração dos recursos naturais

Fiscalizar e controlar a implementação da legislação sobre florestas:

- ✓ Formar fiscais de Florestas e Fauna Bravia dos quais 10 agentes comunitários e 10 fiscais ajuramentados;

Criar instrumentos legais eficazes para a gestão de recursos naturais:

- ✓ Produzir e operacionalizar os instrumentos legais complementares a legislação do sector, produzindo e aprovando 8 diplomas;

Implementar a estratégia de gestão do conflito homem-animal:

- ✓ Realizar 2 centros de Fauna Localizados
- ✓ Realizar abates controlados de Crocodilos ao longo do vale do Zambeze
- ✓ Fazer a Translocação da fauna Bravia
- ✓ Identificar e colocar 100 sinais em áreas com maior incidência de conflito Homem Fauna Bravia
- ✓ Realizar 2 treinamentos e campanhas de sensibilização em matérias de mitigação do Conflito Homem-Fauna Bravia

4.9. CENACARTA

Cartografia

Prevê-se a actualização de 8 folhas topográficas (4 na escala 1:50,000 e 4 na escala 1:250,000).

Outras 4 folhas topográficas, à escala 1:50,000, esgotadas e presentemente não disponíveis para venda ao público, serão preparadas e editadas para reimpressão, a partir dos seus originais analógicos.

Está previsto a entrada em funcionamento do Projecto de Cartografia Territorial, financiado pelo Governo da Espanha, com vista ao início da produção de nova cartografia à escala de 1:25,000, e à actualização da cartografia existente.

Cartografia Temática e Teledeteccção:

Prevê-se, com o financiamento do Millennium Challenge Corporation, o início da produção de ortofotomapas à escala 1:5,000 cobrindo 8 Municípios e à escala de 1:50,000 cobrindo 12 distritos das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia. A produção dos ortofotomapas será com recurso a imagens satélite de muito alta resolução. Ao todo serão processadas cerca de 74 imagens SPOT5 (2.5m de resolução) e 8 imagens GeoEye (0.5m de resolução).

Pretende-se, também, a operacionalização de um sistema de transmissão automática para o CENACARTA de imagens satélite de média resolução dos satélites da ESA (Agência Espacial Europeia) e do satélite CBERS (Brazil-China) captadas pela Estação de Recepção de Hartebeesthoek da África do Sul, no âmbito da iniciativa de distribuição gratuita de dados para os países em desenvolvimento, recentemente lançada pelo CEOS (Comité dos Satélites de Observação da Terra).

Toponímia e Divisão Territorial

As actividades no domínio da Toponímia e Divisão Territorial estarão viradas essencialmente à recolha de topónimos de objectos e infra-estruturas no terreno para serem usados na produção e actualização da Cartografia Sistemática e Temática.

Geodesia e Apoio de Campo

Prevê-se estabelecer cerca de 60 novos pontos geodésicos na área de cobertura da componente de terras do projecto financiado pelo Millenium Challenge Corporation (12 distritos e 8 municípios na zona norte do país). Para a mesma zona, prevê-se também a colecta de pontos de controle terrestre (GCP's) para apoiar a correcção geométrica e ortocorecção das imagens satélite envolvidas.

Prevê-se estabelecer um apoio de campo num bloco de 16 folhas 1:50.000 (parte do Bloco O3, províncias de Cabo Delgado e Niassa, onde não existe cartografia sistemática a essa escala) para a restituição de fotografias aéreas com vista à produção futura de cartas topográficas.

No âmbito do adensamento da Rede Geodésica Nacional prevê-se a implantação de 80 marcos nas províncias de Tete e Manica, como suporte para a realização de obras de engenharia tais como estradas, pontes, canais de irrigação, diques e barragens, linhas de transmissão de energia, entre outras.

Os desafios da modernização da rede geodésica passam pelo estabelecimento de Estações Permanentes de Posicionamento Global e Navegação – GNSS (Global Navigation Satellite System). Neste âmbito, prevê-se estabelecer uma estação fixa na cidade de Maputo, dotada de tecnologias de transmissão de dados em tempo real e via internet, para apoiar actividades de mapeamento, navegação, obras de engenharia e outras.

Fotografia Aérea e Fotogrametria

No domínio da Fotografia Aérea, prevê-se a impressão de 600 diapositivos (fotografias aéreas) do Bloco O3 e a impressão de provas de contactos de cerca 1200 fotografias de Massingir, Chibuto, Xai-Xai e Manjacaze para elaboração de esquema de voo dessa mesma zona.

No domínio da Fotogrametria prevê-se a restituição de fotografias aéreas de Vanduzi (Chimoio), Xai-Xai, Mozal e respectivos acessos, para produção de mapas topográficos a diversas escalas. Também se prevê a preparação para impressão Offset de 177 folhas dos ortofotoplanos de Marracuene, Xai-Xai e Chókue, bem como da cartografia detalhada de cinco cidades (Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e Pemba), para estar disponível ao público utilizador.

Prevê-se a produção de ortofotoplanos da zona da Mozal e seus acessos, com recurso a fotografia aérea, como instrumento importante planificação do espaço, o levantamento e scanagem de 50 plantas topográficas em formato analógico, para melhor conservação do mesmos em formato digital.

Prevê-se, igualmente, a elaboração de esquemas de cobertura de Massingir, Chibuto, Xai-Xai e Manjacaze e respectivos mosaicos digitais, para efeito de arquivo e futuras consultas.

Reafirmação da Fronteira

A reafirmação da fronteira com os países vizinhos (Malawi, Zimbabwe, Zâmbia e Tanzânia e RSA) será realizada em parceria com o Instituto de Mar e Fronteiras.

Estudos e Difusão

No domínio de Estudos está prevista a conclusão da elaboração da Estratégia de Desenvolvimento da Cartografia e Teledeteção e respectiva aprovação.

Também está prevista a elaboração de um manual de sinais convencionais para cartas sistemáticas nas escalas 1/25.000, 1/50.000 e 1/100.000, visando a revisão dos sinais convencionais usados para a compilação e composição de cartas topográficas nessas escalas.

4.10. INFATEC

O INFATEC tem como objectivo formar técnicos das especialidades de topografia, geodesia, fotogrametria, cartografia e cadastro de terras. Para o ano de 2010 preve graduar 90 técnicos médios sendo 60 % em Topografia e, 30% em cartografia, sendo 30 % do do sexo feminino.

Uma das grandes accões para 2010 está relacionada com a revisão curricular visando introduzir a componente de administracção de terras e abrir novas saídas profissionais como a de técnico médio em admnistracção de terras, técnico médio de cadastro, técnico médio de cartografia de entre outros. Para o efeito foi iniciado o levantamento da inserção institucional dos graduados nos últimos 10 anos em 6 provincias e, em diferentes instituições públicas e privadas receptoras dos técnicos formados no INFATEC. Para a vcalidação deste processo segundo reza o Estatuto Organico do INFATEC este exercicio deverá ser cooordenando com os Ministérios da Educação e Cultura e da Ciência e Tecnologia

O Instituto desenvolve accões de extensão através da prestação de serviços de delimitação, demarcação de parcelas no âmbito de trabalhos de tirocínio.

i.No âmbito de investigação e extensão

a)Acções de monitoria

O INFATEC prevê efectuar visitas aos locais onde realizou os cursos de formação para determinar o nível de desempenho das comunidades no concernente à disseminação e aplicação no terreno dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Serão feitas deslocações para as províncias de Nampula, Sofala, Gaza e aos Distritos de Marracuene e Namahacha, na província de Maputo.

Para o exercício económico/2010, prevê ministrar, pelo menos 3 cursos de curta duração na área da gestão de terras, topografia e cartografia.

ii. No âmbito da ligação institucional

Serão assinados memorandos e contratos com os Conselhos Municipais das cidades de Maputo, Matola, Direcções Provinciais de Coordenação de Acção Ambiental de Maputo e Gaza, Governos Distritais de Chicualacuala em Gaza e Marracuene em Maputo que consistirá em trabalhos de demarcação, parcelamento e elaboração de plantas topográficas em formatos manual e digital.

Nas acções acima referidos, prevê-se demarcar cerca de 10.000 talhões nos locais acima referidos.

A nível interno, está prevista uma capacitação dos Docentes, no âmbito das novas tecnologias, GIS e GPS, para permitir a troca de experiências e aperfeiçoamento permanentes.

Ainda o plano de 2010 preconiza o estabelecimento de uma interligação com instituições afins como a CENACARTA, DINATEF (Direcção Nacional de Terras e Florestas), Direcção Nacional de Geologia e Minas, MICOA, e outras que empregam as mesmas tecnologias, com vista à troca permanente de experiências e prestação de serviços.

1. Fomento da Produção Escolar

O INFATEC criou uma comissão que dinamizará acções de Produção Escolar, tendo iniciado com as seguintes actividades:

- ✓ Avicultura - criação de frangos de engorda;
- ✓ Suinicultura;
- ✓ Pomar (80 laranjeiras)
- ✓ Piscicultura (tilápia 1000 peixes).

Prevê-se, para o ano em referência, a construção de um aviário com uma capacidade instalada de 2,000 pintos, presentemente a capacidade é de 500 pintos isto como medida de impulsionar as actividades de produção escolar.

4.11. Assuntos Transversias

HIV/SIDA

A nível dos funcionários do MINAG (todo o País)

- Providenciar cesta básica à 85 funcionários do MINAG;
- Atribuir um bónus de 30% à 13 funcionários que sofrem de doenças crónicas mediante junta médica;
- Divulgar a Estratégia de Combate ao HIV-SIDA na Função Pública nos Conselhos Coordenadores Provinciais e do MINAG;
- Treinar os pontos focais e extensionistas sobre alimentação adequada;
- Implementar microprojectos de geração de renda.

A nível dos produtores

- Produzir uma brochura sobre as tecnologias agrárias difundidas para a mitigação do HIV-SIDA no País;
- Treinar 200,000 produtores sobre alimentação adequada.

Em relação ao género, será revisto a Implementação da estratégia do género.

Com o objectivo de assegurar a implementação de acções com vista a mitigação e adaptação as mudanças climáticas as seguintes acções estão contempladas:

- Fortalecimento do sistema de aviso prévio;
- Fortalecimento da capacidade de adaptação dos produtores agrários às mudanças climáticas;
- Capacitação dos produtores no uso e manejo sustentável da água para rega e em tecnologias e práticas que se adaptam as condições climáticas adversas;
- Expandir as áreas reflorestadas, e reduzir o desmatamento.

4.12. Desenvolvimento Institucional

Na área do desenvolvimento institucional as seguintes actividades serão levadas a cabo:

- Abertura do concurso de ingresso (95), promoção (291), Promoções automáticas (9), especialistas (32) e enquadramento de contratados (84);
- Realização de progressões (79) e mudanças de carreiras (9);
- Organização do processo de aposentações e fixação de pensões (200);
- Elaboração e implementação do plano de desenvolvimento dos Recursos Humanos (R.H);
- Revisão do regulamento de formação e sua implementação;
- Participação nas actividades de inspecção e auditoria na gestão de R.H;

- Implementação e Consolidação da base de dados para gestão de R.H;
- Coordenação do programa de formação formal da Parceria MINAG e União Europeia;
- Será realizado a revisão do regulamento de formação, revisão dos quantitativos de bolsas de estudo;
- Realização do curso sobre identificação das necessidades de formação para gestores de formação do MINAG;
- Realização do curso sobre gestão e liderança para os dirigentes do MINAG.

Com o objectivo de criar e melhorar condições de trabalho e reforçar a capacidade institucional as seguintes acções estão contempladas:

- Construção do Edifício do Ministério da Agricultura;
- Construção do Edifício Sede do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM).
- Construção de um anfiteatro para realização de aulas de capacitação institucional em Machava, Maputo;
- Assegurar a logistica do internato do INFATEC (Instituto de Formação em Terras e cartografia).

4.13. Direcção de Economia

A Direcção de economia prevê realizar as seguintes actividades:

- Divulgar os resultados do TIA 2008;
- Fazer a supervisão do CAP (Censo Agro Pecuário);
- Disseminar os resultados do quente-quente;
- Realizar o inquério de janela e divulgar os resultados;
- Apoiar os sistemas Provinciais de recolha e disseminação de informação sobre mercados agrícolas;
- Elaborar o Plano Director das Estatísticas Agrárias;
- Elaborar anuários de estatística;
- Elaborar termos de referência de estudos para o sector agrário
- Estabelecer o sistema de segurança da base de dados (STAT, monitoria e avaliação, planificação e estudos)
- Coordenar a monitoria do PAPA;
- Criar a base de dados do Sistema de Informação e Gestão;

4.14. Centro de Documentação Agrária (CDA)

Para 2010 prevê-se as seguintes acções:

- Implementar e consolidar a gestão das unidades de documentação;

- Reactivar a página da web do MINAG;
- Editar e disseminar a informação de interesse para o sector agrário (folhas verdes (6), monografias do sector (2);
- Elaborar, treinar e divulgar o plano de classificação de documentos de arquivos para actividades afins;
- Operacionalização do SNAE (Sistema Nacional de Arquivo do Estado).

4.15. Fundo De Desenvolvimento Agrário

O FDA (Fundo de Desenvolvimento Agrário) é uma instituição financeira, com personalidade jurídica e dotada de autonomia administrativa e financeira, sob tutela do Ministro da agricultura. Para garantir a implementação das suas atribuições o FDA depende exclusivamente das receitas do sector agrário que lhe são consignadas a luz do *Decreto n.º 21/2006 de 23 de Maio*.

Os estatutos do FDA, criados através do decreto 21/2006 de 23 de Maio, dotam o FDA com instrumentos que lhe garantam atacar questões de desenvolvimento do sector agrário, através das seguintes atribuições:

- O fortalecimento dos mercados de insumos e de produtos para apoio a produção agrária;
- A promoção do acesso aos serviços das instituições financeiras por privados, empresas e associações e mobilização de outros recursos para o apoio aos produtores;
- Promoção de parcerias entre instituições governamentais e outros intervenientes no sector agrário;
- A promoção de actividades que concorram para a implementação da estratégia do Governo e dos serviços públicos agrários.

projecção da arrecadação de receitas

Durante o ano 2010 o FDA espera arrecadar 117,210,000 meticais de receitas consignadas contra 123,325,092 meticais de 2008. Há uma previsão de até ao final do primeiro trimestre o FDA venha a arrecadar apenas 30%, devido ao início tardio do licenciamento da exploração florestal.

Outras receitas incluem:

- Cerca de **33.000.000,00 Mts** recuperados no âmbito dos insumos agrícolas distribuídos aos agricultores no âmbito do PAPA;
- Cerca de **20.000.000,00 Mts** referentes a recuperação de crédito concedido aos agricultores para actividades de Pecuária, agrícola e aquisição de equipamentos;
- Cerca de **8.000.000, 00 Mts** serão arrecadados pelo FDA como resultado da renda de imóveis pertencentes a instituição;
- Cerca de **15.000.000, 00 Mts** do Orçamento do Estado (OE) para o pagamento de salários dos trabalhadores;

- Cerca de **18.000.000,00 Mts** referentes aos reembolsos de crédito cedido no âmbito do “Fundo Rotativo”. A previsão dos reembolsos foi feita com base numa amostra dos planos de amortização definitivos enviados para o FDA pelas Instituições Financeiras Participantes (IFPs). As IFPs envolvidas neste Fundo Rotativo são: CPL (Cooperativa de Crédito de Limpopo), BIM (Banco Internacional de Moçambique), BCI (Banco Comercial e de Investimentos) e MBM (Micro Banco Malanga).
- Cerca de **10.000.000,00 Mts** resultantes de reembolsos de crédito concedidos aos agricultores em forma de equipamento agrícola no âmbito do Projecto “Italian Commodity Aid”;

A Tabela 14 apresenta a projecção de receitas do FDA para o ano 2010, que se estima em **193.670.324,00 Mts** sem financiamento externo e em **395.920.324,00 Mts** com financiamento externo.

Tabela 15: Resumo da projecção das receitas do FDA para 2010

Tipo de receita	Descrição	Valor (Mts)
Receitas consignadas	Receitas consignadas	117.210.000,00
	Orçamento do Estado	15.000.000,00
Receitas Próprias	Crédito Agro-pecuário e florestal	20.000.000,00
	Renda de imóveis	8.000.000,00
	Crédito – PAPA	33.460.324,00
TOTAL SEM FINANCIAMENTO EXTERNO		193.670.324,00
Financiamento Externo	Crédito “Fundo Rotativo”	18.000.000,00
	Crédito/Equipamentos/Commodit/Aid	10.000.000,00
	Projecto de Irrigação-Inhamabane	174.250.000,00
	Crédito rotativo para beneficiários de Irrigação de Pequena Escala	1.380.000,00
TOTAL COM FINANCIAMENTO EXTERNO		395.920.324,00

Actividades programadas para o desenvolvimento agrário

Agricultura

Para este sector estão previstos, através de financiamentos internos, cerca de **72.000.000,00 Mts** (Tabela 3). Das actividades previstas para 2010, apenas 30% serão executadas no decorrer do primeiro semestre, e os restantes 70% no segundo semestre de 2010, devido a razões esclarecidas anteriormente. Nesta ordem, a orçamentação fica dividida da seguinte maneira:

Tabela 16: Orçamento para financiamento de actividades de Agricultura

Actividade	Abrangência	Fonte de financiamento	Custos (Mtn) 1º Semestre	Custos (Mts) 2º Semestre
Relançamento da cultura de arroz	Maputo, Gaza, Zambézia, Sofala, Nampula	FDA	900.000,00	2.100.000,00
Financiamento à produção de hortícolas	Maputo, Gaza e Zambézia	FDA	300.000,00	700.000,00
Financiamento ao programa de batata reno	Maputo, Tete, Zambézia, Manica, Niassa	FDA	600.000,00	1.400.000,00
Financiamento ao programa Fitossanitário e reabilitação de PIFs	Nacional	FDA	600.000,00	1.400.000,00
Apoio ao programa de comercialização agrícola	Nacional	FDA	750.000,00	1.750.000,00
Financiamento ao programa de produção de trigo	Tete, Manica, Niassa, Maputo e Gaza	FDA	750.000,00	1.750.000,00
Financiamento para a produção de girassol	Sofala, Nampula e Manica	FDA	300.000,00	700.000,00
Crédito para produção agrícola (sector familiar, associativo e privado)	Nacional	FDA	2.100.000,00	4.900.000,00
Crédito Rotativo para projecto de produção de arroz e hortícolas	Maputo e Gaza (Bacias de Limpopo e Incomáti)	Financiamento Externo	5.400.000,00	12.600.000,00
Crédito Rotativo para apoiar o PAPA	Nacional	FDA	9.900.000,00	23.100.000,00
TOTAL POR SEMESTRE			21.600.000,00	50.400.000,00

Tabela 17: Orçamento para financiamento de actividades de Pecuária

Actividade	Abrangência	Fonte de financiamento	Custos (Mtn) 1º Semestre	Custos (Mtn) 2º Semestre
Co-financiar o programa de desenvolvimento pecuário	Nacional	FDA	450.000,00	1.050.000,00
Financiar programas de tração animal	Nacional	FDA	840.000,00	1.960.000,00
Financiar a produção avícola	Nacional	FDA	300.000,00	700.000,00
Financiar o programa de fomento pecuário	Nacional	FDA	600.000,00	1.400.000,00
Financiar mercados agropecuários	Nacional	FDA	210.000,00	490.000,00
Crédito para iniciativas do sector familiar, associativo e provado na produção agropecuária	Nacional	FDA	1.800.000,00	4.200.000,00
TOTAL POR SEMESTRE			4.200.000,00	9.800.000,00

Irrigação**Tabela 18: Orçamento para financiamento de actividades de Irrigação/Sector Agropecuário**

Actividade	Abrangência	Fonte de financiamento	Custos (Mts) 1º Semestre	Custos (Mts) 2º Semestre
Primeira Fase da Implementação do Projecto de Construção de 2 sistemas de irrigação em Inhambane	Chimunda (Govuro) e Paunda (Mabote), Inhambane	BADEA, OFID e GdM	52.275.000,00	121.975.000,00
Crédito para Beneficiários do Projecto de Irrigação de Pequena Escala	Nacional	Financiamento Externo	414.000,00	96.000,00
Reabilitação de valas de drenagem e eletrobombas	Regadio de Massaca, Boane	FDA	120.000,00	28.000,00
Reabilitação de valas de drenagem, substituição de tubagem de adubação e electrobombas	Regadio de Mafuiane, Namaacha	FDA	90.000,00	21.000,00
Reabertura e reabilitação das valas de rega e drenagem, revisão de electrobombas	Regadios; Blocos 48, I e II em Moamba	FDA	390.000,00	91.000,00
TOTAL SEM FINANCIAMENTO EXTERNO			600.000,00	1.400.000,00
TOTAL COM FINANCIAMENTO EXTERNO			53.289.000,00	24.341.000,00

Tabela 19: Florestas, Fauna Bravia e Terras - Actividades e Orçamento

Área	Área/actividade	Local	Fonte de financiamento	Custos (Mts) 1º Semestre	Custos (Mts) 2º Semestre
Reflorestamento	Produção de plântulas e estabelecimento de plantios	Nível Nacional	FDA	2.100.000,00	4.900.000,00
Fiscalização	Fiscalização móvel	Nível Nacional	FDA	1.800.000,00	4.200.000,00
	Construção e apetrechamento de postos fixos	Nível nacional	FDA	2.100.000,00	4.900.000,00
	Cursos de capacitação de fiscais	Nível nacional	FDA	900.000,00	2.100.000,00
	Aquisição de meios de fiscalização	Nível nacional	FDA	1.500.000,00	3.500.000,00
	Mitigação do conflito Homem vs fauna bravia	Nível nacional	FDA	900.000,00	2.100.000,00
Terras	Fiscalização de DUATs	Nível nacional	FDA	1.200.000,00	2.800.000,00
Crédito	Financiar iniciativas do sector privado, associativo e comunitário nas acções de reflorestamento e indústria de madeira	Nível nacional	FDA	1.500.000,00	3.500.000,00
TOTAL POR SEMESTRE				12.000.000,00	28.000.000,00

Resumindo, o FDA vai desembolsar cerca de **72.000.000,00 Mts** para actividades de agricultura, **14.000.000,00 Mts** para Pecuária, **177.630.000,00 Mts** para irrigação, **40.000.000,00 Mts** para actividades florestais, **3.000.000,00 Mts** em capacitação do pessoal da instituição e cerca de **75.000.000,00 Mts** em despesas de funcionamento.